

A ESCOLHA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE ARACRUZ/ES

Lorrayne Del Caro (lorraynedcaro@gmail.com)

Aluno de graduação do curso Psicologia

Nathalia Cristina Piffer Deptulsqui Natali (nathalia-natali-3@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso Psicologia

Karina de Andrade Fonseca (karina.fonseca@fsjb.edu.br)

Professora do curso de Psicologia da FAACZ

RESUMO

A escolha profissional é um momento que, costumeiramente, gera tensão e ansiedade nos adolescentes, uma vez que implica na escolha da vida profissional que desejam ter e também é um dos marcos para a vida adulta. Este estudo objetiva conhecer como os adolescentes de escolas públicas e privadas de Aracruz/ES realizam as suas escolhas profissionais. Para tanto, é preciso entender questões como quais são os seus planos para o futuro e como entendem o trabalho. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com questões abertas e fechadas. Os principais resultados demonstraram que, para ambos os grupos pesquisados, os planos de futuro perpassam questões como cursar faculdade, ter casa própria, boa situação financeira, ter um emprego e ajudar a família e relataram sentir alegria, curiosidade, esperança, fé, ansiedade e medo quando pensam no futuro. Com relação ao trabalho, ambos os grupos de participantes afirmaram que o trabalho é importante porque provê sustento, permite adquirir bens materiais, possibilita ajudar a família e a ter independência e a adquirir novos aprendizados. Também declararam que já realizaram a escolha profissional. Em comum, e em grande frequência, ambos os grupos relataram querer exercer a profissão de médico e que tiveram influência principalmente de pais e professores para tomarem essa decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Futuro. Escolha Profissional.

1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu conhecer como adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas do município de Aracruz/ES realizam a sua escolha profissional. A importância encontra-se no fato de compreendermos com maior detalhamento como o adolescente se relaciona com o trabalho, passando por questões relacionadas a como planeja o seu futuro.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência é uma fase da vida em que não se tem consenso acerca de sua definição. Contudo, concordamos com Catão, Lima e Marcelino, que a definem como “um momento em que as escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos” (2009, p. 545).

Não há unanimidade no que diz respeito à idade inicial e final da adolescência. A Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) delimita que a adolescência é o período da vida compreendido entre os 10 e os 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o período de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). As diferentes particularidades que cada idade interpõe aos sujeitos adolescentes e jovens no momento do ciclo da vida têm singularidades e aspectos psicobiológicos, socioculturais e socioeconômicos importantes e distintos, que ora os aproximam e ora os distanciam.

Segundo Catão, Lima e Marcelino (2009), esse é “um momento em que as escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos” (p. 545). De tal forma, são as vivências e características distintas dos adolescentes que determinarão suas escolhas, suas relações e suas características.

Este estudo se faz importante porque busca evidenciar como adolescentes têm pensado o futuro, especialmente no âmbito profissional. Suas escolhas laborais impactam diretamente na qualidade e na quantidade de mão de obra disponível para ocupação de vagas de trabalho no município e demanda que as instituições de ensino conheçam tanto os desejos profissionais desses adolescentes quanto as demandas do mercado da região para que, dessa forma, a oferta de cursos superior e profissionalizante possa ser realizada a contento.

Também se faz importante para colaborar com este jovem na construção e fortalecimento de uma identidade que leve em conta sua subjetividade e sua forma de ver o mundo, uma vez que a concretização de perspectivas futuro e de suas escolhas profissionais dependem também da valorização de suas habilidades técnicas e pessoais, além do entendimento de que é possível desenvolver novas habilidades quando se tem clareza do que se quer alcançar.

Como objetivo geral, este estudo se propõe a conhecer como adolescentes estudantes de escolas de Ensino Médio do município de Aracruz/ES realizam sua escolha profissional. Especificamente, objetivamos: 1) Conhecer quais são os planos de futuro a curto, médio e longo prazo; 2) Aprender qual(is) reflexão(ões) elaboram quanto ao mundo do trabalho; 2) Descrever suas habilidades pessoais e profissionais que consideram importantes para o desenvolvimento da(s) profissão(ões) que apontou(aram) como fonte de interesse; 3) Identificar quais fatores influenciam na escolha profissional; 4) Entender o que conhecem sobre a realidade do mercado de trabalho da região em que moram.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Participantes e Local de coleta de dados

O presente projeto foi realizado com turmas de terceiro ano de duas escolas de Ensino Médio (EM) do município de Aracruz, no estado de Espírito Santo, sendo uma privada (Centro Educacional de Aracruz - CEA) e uma pública (EEEM Misael Pinto Netto). Destaca-se, entretanto, que as acadêmicas entraram em contato com todas as escolas de EM do município, porém, não tiveram retorno de algumas, enquanto outras declinaram da participação. No total, participaram cinquenta e quatro alunos - vinte e três da escola privada e trinta e um da escola pública.

Procedimentos para coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário com questões objetivas e discursivas entre os meses de maio e junho do presente ano. O instrumento foi aplicado de duas maneiras: na escola privada, realizou-se a aplicação por meio de questionários impressos, enquanto que na escola pública, utilizou-se o aplicativo de gerenciamento de pesquisas “Google Forms” e os participantes responderam utilizando o equipamento *Chromebook*.

A escolha pela utilização de métodos diferentes de aplicação deveu-se à gestão do tempo na aplicação e tabulação de dados. Com a aplicação do instrumento impresso, houve um tempo médio para preenchimento de 40 minutos, no entanto, o tempo para a tabulação dos dados foi extenso. Por outro lado, a aplicação via aplicativo Google Forms aumentou bastante o tempo de preenchimento (em média 02 horas), uma vez que foi necessário o auxílio das estudantes no manuseio do equipamento, no entanto, o tempo de tabulação dos dados foi reduzido, visto que o aplicativo de gerenciamento de pesquisas gera uma planilha com as respostas de todos os participantes a cada questão.

O referido instrumento foi dividido em três eixos: Eixo 1 - Dados socioeconômicos, Eixo 2 - Planos para o futuro e Eixo 3 - O que compreendem sobre “trabalho”

Antes da aplicação dos questionários, os pais/responsáveis legais pelos participantes menores de idade foram comunicados pela instituição de ensino sobre a pesquisa e consentiram a participação. No caso da aplicação do questionário impresso, junto do instrumento, foi apresentado, em duas vias, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando uma via com o participante e a outra com as responsáveis pela pesquisa. Na aplicação via Google Forms, antes de responder as questões, constava o TCLE, no qual o participante assinalava seu consentimento, tendo recebido, posteriormente, e-mail informando a sua escolha.

Procedimento para análise de dados

Após a tabulação, os dados foram analisados utilizando-se “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 1977), denominada Análise de Conteúdo, especificamente a análise temática do conteúdo. O tema, como objeto central de análise, “comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo” (GOMES, 2007, p. 86). Portanto, a análise temática do conteúdo implica na descoberta “dos núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105).

Dessa forma, foi realizada leitura do material obtido com finalidade de organizá-los para categorização, buscando, dessa forma, o agrupamento daqueles que possuíam conteúdo comum. As classes (ou categorias) foram compostas por unidades de registro que se agruparam sucessivamente à medida que repetidas leituras de todo o material eram realizadas, até que, após variados agrupamentos e reagrupamentos, foram encontradas as classes que deram significado aos dados obtidos (FONSECA, 2012, p. 69).

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados gerais dos participantes

Participaram do estudo 23 alunos de escola privada e 31 de escola pública, cuja maior frequência de resposta, para ambos os grupos, quando perguntados sobre a idade, foi de 17 anos. Com relação ao sexo, os participantes da escola privada são, predominantemente, do sexo masculino, enquanto que da escola pública a maior parte é do sexo feminino.

Sobre a cor/raça com a qual os alunos de escola privada se identificam, a resposta mais assinalada foi “branca” (13 participantes), mas a opção “parda” também foi escolhida com frequência (10 participantes), enquanto que nenhum se declarou “negro”. Já na escola pública, a maior parte se considera parda (18 alunos), mas houve uma maior variedade na autodeclaração para cor/raça: 7 se consideram brancos, 3 se consideram pretos e 1 se considera indígena. Uma das características do município de Aracruz é grande a presença de aldeias indígenas, sendo no total seis aldeias Guarani e oito aldeias Tupiniquim, diante do dado apresentado podemos perceber que há uma amostragem pequena de alunos indígenas.

Os participantes de escola privada, em sua maioria, residem no município de Aracruz Sede. Ainda, há alunos que residem na orla, na zona rural e no município de Ibirapu. Com relação aos bairros, a maior parte reside em bairros considerados de classe média, porém há alunos que moram em bairros com altos índices de vulnerabilidade social, sendo uma pequena amostragem. Em relação aos participantes da escola pública, não há alunos que residem na orla. A grande maioria reside em bairros de maior vulnerabilidade, no centro e na zona rural, com concentração em Santa Rosa.

Os participantes da escola particular e os da escola pública relataram que foram criados principalmente pelos pais O principal cuidador do sexo masculino dos participantes de escola particular e da escola pública foi o “pai”. Quando questionados sobre a escolaridade do genitor, os participantes da escola privada indicaram pós-graduação lato sensu (especialização) completa na área que atuam. O contraste com a escola pública ficou relativamente alto, uma vez que uma quantidade significativa dos

participantes (19) indicaram que seus cuidadores do sexo masculino finalizaram a formação acadêmica com o Ensino Médio completo.

A mesma pergunta foi feita em relação a principal cuidadora do sexo feminino, onde chegamos ao resultado que, tanto alunos de escola privada como alunos de escola pública, possuem a mãe sendo a principal cuidadora, porém, observamos que tivemos 3 alunas que foram criadas pela avó ou madrastra, diferente dos alunos de escola particular, que tiveram, em sua totalidade a resposta “mãe”. Quanto à escolaridade, os respondentes da escola privada, em sua maioria, declararam que as principais cuidadoras do sexo feminino possuem pós-graduação lato sensu completa enquanto que, na escola pública, a grande maioria informou que elas possuem ensino fundamental I incompleto.

A maior parte dos participantes, tanto de escola privada quanto pública, afirmaram terem acesso a internet, sendo internet wi-fi ou banda larga. Os dados mostram que a grande maioria da escola privada possui acesso aos quatro tipos de tecnologias apresentadas (computador, celular, tablet e impressora), sendo o tipo “celular” a resposta mais frequente. Dentre os alunos da escola pública, todos declararam ter acesso ao celular, mas também ao computador.

Em relação aos alunos de escola privada e pública, a grande maioria afirmou que moram em casa própria, possuem acesso a água corrente e eletricidade, além de sua rua ser calçada ou asfaltada.

Questões sobre futuro

A primeira questão que foi abordada neste tópico foi “quando pensam no futuro, quando seria esse futuro? Os participantes da escola particular, em sua maioria, consideram que seria daqui a 7 anos, enquanto que os respondentes da escola pública declarou que seria daqui a 2 anos. Pode-se compreender que há tendência na busca por recompensas a curto prazo, mesmo que não tão valorosas, entre os participantes da escola pública, indicando a possibilidade de desenvolverem um perfil mais imediatista mediante situações em que terão que tomar decisões.

Ao serem questionados se possuem planos para o futuro, a maioria dos alunos de escola privada e pública afirmou que os elaboram. Entre esses planos, destacaram-se cursar faculdade, ter casa própria, boa situação financeira, ter um emprego e ajudar a família.

A maioria alunos de rede privada e pública consideraram ter realizado alguma atividade ou a forma de ser afetam o seu futuro positivamente. Dentre as respostas mais comuns entre os alunos da escola privada estão obedecer aos pais ou cuidadores, respeitar as pessoas, ter força de vontade e praticar esportes. Por outro lado, os entrevistados da escola pública afirmaram que ter um emprego pode afetar o futuro positivamente, além de terem como características pessoais respeito pelas pessoas, empatia e força de vontade.

Ao serem questionados sobre o que sentem ao pensarem no futuro, a maior frequência de respostas destinou-se aos seguintes sentimentos: alegria, curiosidade, fé e esperança. Os participantes da escola privada, ainda, destacaram que sentem ansiedade, enquanto que os respondentes da escola pública declararam também sentir medo.

Ambas as amostras respondeu que a falta de experiência profissional pode afetar o futuro deles de forma negativa. Os participantes da escola privada também declararam que atitudes como permanência demasiada nas redes sociais, não realizar trabalho voluntário e não praticar esportes podem afetar o futuro negativamente, enquanto que os participantes da escola pública afirmaram que o impacto negativo pode ocorrer em consequência de atitudes como não estar focado nos estudos, não economizar dinheiro e não possuir boa alimentação.

Grande parte dos alunos apontaram que daqui a 5 anos, 10 anos e 20 anos suas vidas estarão melhores. Como justificativa para considerarem que a vida estará melhor daqui a 5 anos, ambas as amostras destacaram que estarão cursando faculdade.

Os alunos de escola particular consideraram que a vida estará melhor daqui a 10 anos porque estarão inseridos no mercado de trabalho e terão a própria família. Para os alunos da escola pública que afirmaram que a vida estará melhor, a aquisição de novas habilidades e o esforço para conquistar um futuro satisfatório foram justificativas apontadas. No entanto, é relevante o fato de que houve alunos da escola pública que não souberam dizer como pensam que estarão vivendo daqui a 10 anos, uma vez que não gostam de pensar em um futuro distante.

A amostra da escola particular, em sua maioria, declarou que a vida estará melhor daqui a 20 anos pelo mesmo motivo informado para a projeção de 10 anos (ter a própria família), além de terem a via estabilizada e poderem estar desfrutando de bens materiais. Com relação aos alunos da escola pública, a vida estará melhor daqui a 20 anos porque terão se esforçado para terem um bom futuro e terão a vida estabilizada. Chamou também a atenção que uma parte dos respondentes declarou que não imagina como estará a própria vida daqui a 20 anos, indicando a mesma justificativa dada por não projetarem a vida daqui a 10 anos (não gostar de pensar em futuro distante).

Questões sobre o trabalho

Os dados apontaram que a maior parte dos respondentes de ambas as amostras declarou considerar que o trabalho é importante para suas vidas, indicando como principais justificativas o fato de que o trabalho provê sustento, permite comprar coisas/adquirir bens materiais, possibilita ajudar a família, proporciona novo aprendizados e facilita alcançar

Com relação à escolha profissional, os dados apontaram a maior parte dos alunos da escola particular já realizou a escolha profissional, tendo como a maior frequência de resposta a profissão de médico. Dentre as respostas mais comuns do porquê de terem escolhido tal profissão, alunos de escola privada afirmaram que é uma profissão com a qual podem contribuir com a sociedade e para um mundo melhor, além de ter boa oferta de postos de trabalho e de identificarem que já possuem aptidões pessoais que favorecem o exercício da Medicina. Os dados apontaram, também, que estes alunos receberam apoio da escola para a escolha profissional, além de terem sido influenciados por familiares e amigos.

Os alunos de escola pública também já realizaram a escolha profissional, optando por exercer profissões provenientes da formação de Bacharel em Direito. Também destacaram-se respostas indicativas da escolha em exercer a profissão de médico, bem como de soldador. De modo geral, justificaram tais escolhas apontando que são profissões em que se trabalha muito, mas pagam bem, boa oferta de postos de trabalho e serem profissões por meio das quais podem contribuir para um mundo melhor. Sobre as influências que tiveram para tal escolha, uma minoria apontou que teve apoio de parentes e de Deus para a escolha.

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos com a presente pesquisa nos mostraram que a elaboração sobre o futuro e a criação de estratégias para lidar com este futuro foram atividades recorrentes no cotidiano dos participantes. Percebemos que os participantes demonstram consistência ao pensarem sobre seus próprios futuros, associando de maneira clara a ordenação de determinado evento com sua previsibilidade temporal de ocorrência.

Tais resultados podem colaborar para que pais, escolas e demais locais que acompanham adolescentes conheçam seus projetos de vida e colaborem estimulando-os a concretizá-los.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo pela bolsa concedida à graduanda, bem como à FAACZ pelo apoio no desenvolvimento do estudo e aos estudantes e gestores das escolas por terem se disponibilizado à participação.

7 – REFERÊNCIAS (SEGUIR A ABNT 6023)

1. BARDIN, Laurence. (2002). **Análise de conteúdo**. (Reto, L. A.; Pinheiro A., Trans.) Lisboa: Edições 70, (Trabalho original publicado em 1977).
2. BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 . Acesso em: 02 de abril de 2022. . (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade** (pp.79-108). Petrópolis: Vozes, 2010.
3. CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Cláudia Maria Pereira de; MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos. Representações Sociais do Projeto de Vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544 – 557, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300009 . Acesso em: 28 de maio de 2022.
4. GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade** (pp.79-108). Petrópolis: Vozes, 2010.